

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

CAIM ÀS SOLTAS NA BAIXADA FLUMINENSE

"Na noite de 30 para 31 de janeiro deste ano, dois rapazes são mortos por homens encapuzados, no bairro Roseiral. Estas mortes foram noticiadas pelo O DIA. Na segunda metade do mês de janeiro, em Parque Suécia, dois homens são linchados. No começo de fevereiro, é encontrado um corpo mutilado, inclusive castrado, no Vale das Mangueiras. Não vi este corpo, mas pessoas da comunidade viram e podem testemunhar.

Em 20 de fevereiro, apareceu o corpo de um jovem no Vale das Mangueiras, perto da ponte. Moradores do local ouviram tiros. O corpo ficou lá até o dia 23, sendo então recolhido. O JB noticiou que fora encontrado, no dia anterior, um corpo no mesmo local. Ainda em janeiro, final do mês, pessoas da comunidade que precisam passar a ponte que vai para Amapá informam terem encontrado dois corpos.

No dia 27 de fevereiro, vi dois corpos na ponte de Amapá, um em avançado estado de decomposição, um deles dentro da água, parecendo o corpo de um jovem. A murada da ponte estava cheia de sangue. Pessoas, que estavam no local observando os corpos, falavam que mais acima, subindo a estrada que margearia o rio, havia mais dois corpos de duas mulheres. O vigário de Santa Maria pode confirmar estas informações. Pessoas da comunidade de Amapá afirmaram, no dia 27, que na semana anterior cinco corpos haviam aparecido no mesmo local, dentro do rio. Os corpos estavam estripados para que não boiassem, mas a decomposição levou-os para a flor da água. Outro corpo apareceu esquartejado, no início do mês, entre Roseiral e Vila Rica. Pessoas que moram na Vila Rica podem confirmar.

No dia 2 de março, pessoas que residem no Vale do Ipê falavam que havia um helicóptero na área, despejando cadáveres no rio. No dia seguinte, o mesmo era comentado no Parque União II, por pessoas que trabalham em local perto da ponte, e diziam que 25 corpos tinham sido despejados no rio. Pessoalmente posso confirmar que, nos dias 17 e 18 de fevereiro, vi um helicóptero sobrevoar a área por longo tempo. O povo comentava, na hora, que devia ser a polícia caçando marginais.

Desde o ano passado, o problema da extrema VIOLENCIA tem preocupado a nossa paróquia. Preocupação aumentada pelas inúmeras mortes acontecidas nesta nossa área de Lote XV. O gravíssimo problema foi levado para as reuniões mensais dos agentes de pastoral das três paróquias de nossa Região: Santa Maria, Jardim Cláudia e Lote XV. Não sabemos o que fazer. Como reagir? Uma das medidas sugeridas foi levar os fatos e nossa preocupação à Comissão de Justiça e Paz.

Outra medida que resolvemos tomar foi tentar registrar estes fatos e oferecer-lhos à consideração de outras instâncias que possam ter maiores condições de denunciá-los e assim prestar um grande serviço a este povo que vive tão amedrontado. Na paróquia, tentamos inserir um círculo bíblico sobre o assunto, na Campanha da Fraternidade. Sentimos porém que até as pessoas das comunidades têm medo de encarar o problema. Medo justificável, até certo ponto. Mas achamos que não cabe a nós, padres e religiosos, entrar neste medo e deixar tudo como está. Participar neste medo deve significar, para nós, denunciar as causas deste medo!"

IMAGEM SEMPRE A MESMA

1. Teresa acreditou. E cedeu. E se deu. Quando abriu os olhos inocentes e crédulos, olhos de menina e moça que sonha com a fada transparente da felicidade, tinha nos braços frágeis o corpinho frágil de menininha chamada Pureza, ou Purezinha. Fui eu que escolhi o nome, diz Teresa antes que eu manifestasse em palavras minha curiosidade. Pureza, sim senhor, porque minha filha nasceu de um amor puro. Meu amor foi todo puro. E comprova humilde e simples: Se eu me casar um dia, sabe? eu me caso de grinalda e véu. Doce Teresa!

2. Os pais fecharam os olhos para o caso. E assumiram filha e neta. O coração dói muito, senhor bispo, o senhor sabe como é: a gente sonhando, sonhando, sonhando, cada sonho bonito de felicidade pra Teresa, pra Maria, pros filhos todos, estes pedaços de coração que o amor gerou. E de repente... Mãe e Pai enxugam os olhos úmidos de sofrimento e de esperança. Eu digo uma palavra de conforto e de fé que encontra boa terra no coração sofrido. Sim senhor, nós vamos agora cuidar de nossa filha e de nossa netinha. Doce Pai, doce Mãe!

3. Dia a dia Purezinha cresce. Cada dia uma novidade. Cada dia uma descoberta de América ou Brasil. Olha os olhinhos dela, minha gente. Olha as mãozinhas, os dedinhos. Mãe, já viu que os dentinhos tão nascendo? Purezinha é uma criança tranquila, vocês não acham? E linda. Purezinha vai crescendo e com a menininha, doce e pura, vai crescendo a mãe Teresa, vão crescendo vovô e vovô, vão crescendo os tios e tias, vai crescendo a família, vai crescendo o mundo. Toda a criação se curva sobre o berço de Pureza. Doce, doce Purezinha!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PEDRO ENSINA

• Em fevereiro o Papa João Paulo II visitou as Filipinas, único país cristão do Extremo Oriente. Foram dias densos de doutrina e de vivência cristãs. Em Bacolod, capital da Província de Negros Ocidental, o Santo Padre falou para proprietários e trabalhadores de canaviais. E lembrou alguns pontos esquecidos da mensagem cristã, esquecidos tanto nas Filipinas como em outros países. Alguns trechos para nossa formação e nossa vida!

• "No mundo de hoje existem demais situações de injustiça. A injustiça reina quando algumas nações acumulam riquezas e vivem na abundância, enquanto outras não podem oferecer à maioria da sua gente os recursos de primeira necessidade" (L'Osservatore Romano, ed. port., 8-3-81, n. 4).

• "A injustiça reina quando, no interior

da mesma sociedade, alguns grupos possuem a maior parte dos bens e poderes, enquanto largos estratos da população não podem prover decentemente com os meios de existência as suas famílias, nem sequer com longas horas de extenuante trabalho nas fábricas e nos campos" (ib.).

• "A injustiça reina quando as leis de crescimento econômico e de ganho, cada vez maior, determinam as relações sociais, deixando na pobreza e miséria aqueles que não têm outra coisa para oferecer senão o trabalho das próprias mãos" (ib.).

• "Consciente desta situação, não hesitará a Igreja em tomar a seu cargo a causa do pobre e tornar-se a voz daqueles que não são escutados, quando falam para pedir justiça, não pedir esmola" (ib.).

16º DOMINGO DO TEMPO COMUM (19-07-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Lp Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!
1. Aqui eu vim dizer que muito trabalhei / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.
2. Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.
3. Os pobres sempre esperam o dia da união / o dia da justiça e da libertação.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. As parábolas que falam do bem e do mal não têm a finalidade de dividir os homens em bons e maus. Tal divisão nos levaria à hipocrisia. O joio e o trigo, crescendo no mesmo campo, lembram o que todos sabemos: a mistura do bem com o mal, a luta entre o bem e o mal acontecem dentro de cada um de nós. Mas o mal não é apenas uma coisa individual e interior. Ele está, visível e concreto, na história dos povos, na forma das injustiças. Há os que querem arrancar a injustiça imediatamente. A primeira e segunda leituras ensinam que a erradicação do mal tem muito a ver com a união a Deus, na oração. A união afetuosa com Deus dá a consciência de sermos trigo a ser colhido e guardado nos celeiros eternos. Esta consciência extirpa o sentido de nossas pressas humanas, menos preocupadas com amar do que em promover engenharias sociais que nada mudam, porque não mudam o homem.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! (Outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados:

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer, eu tive sede e não me deste de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.

2. Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.

3. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, sede generoso para com os vossos filhos e multiplicai em nós os dons da vossa graça, para que, repletos de fé, esperança e caridade, guardemos fielmente os vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1ª leitura é tirada do Livro da Sabedoria (12,13,16-19). O Senhor Deus, santo e poderoso, mostra-se compassivo e tolerante, para ensinar que o cristão precisa ser também compassivo e tolerante.

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Fora de vós, Senhor, não existe outro Deus que se ocupa de tudo e a quem deveis mostrar que não há nada injusto em vossos julgamentos. Vossa força é o fundamento de vossa justiça. O fato de serdes Senhor de todos vos torna compassivo para com todos. Mostrais vosso força aos que não crêem no vosso poder e confundis os que não a conhecem e ousam enfrentá-la. Senhor de vossa força, vós julgais com bondade e nos governais com grande indulgência, porque sempre vos é possível empregar vosso poder, quando quiserdes. Agindo assim, mostrastes a vosso povo que o justo deve ser cheio de bondade;

e inspirastes a vossos filhos a esperança de que, após seus pecados, lhes dareis tempo para a penitência». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante e nós o descobrimos dia a dia.

1. Vocês são meus amigos, diz o Senhor, pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.
2. Quem me ama guardará as minhas palavras e meu Pai, na verdade, o amará.
3. As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as chamo e elas me seguem.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (8,26-27). Orar é desejar profundamente o Espírito de Deus, o qual nos manda de volta para a vida e os problemas, a fim de os enfrentarmos munidos com a força de Deus.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, o Espírito de Deus vem em auxílio de nossa fraqueza, porque não sabemos pedir o que nos convém. É o próprio Espírito quem pede por nós com súplicas ardentes. Aquele que examina seu coração conhece qual é o desejo do Espírito, pois o Espírito orienta os bem intencionados para Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



O Evangelho é a boa-nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.

E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia! Cristo é libertação!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (13,24-30). Bem e mal estão plantados em nós. O cristão se abre à chuva da graça de Deus, para o bem crescer mais forte que o mal, em seu coração e em suas atitudes.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus contou ao povo esta parábola: «O Reino dos céus é semelhante ao homem que plantou boa semente em seu campo. Enquanto seus trabalhadores dormiam, veio o inimigo e plantou erva ruim no meio do trigo e foi embora. O trigo cresceu e espigou, aí apareceu também a erva ruim. Os trabalha-

dores chegaram ao senhor e disseram: «Não foi trigo que plantaste em teu campo? De onde é que vem a erva ruim?» Ele respondeu-lhes: «Isso é obra do inimigo». Disseram os empregados: «Se queres, vamos lá e arrancamos». O Senhor respondeu: «Não, para não acontecer que vocês, arrancando a erva ruim, arranquem também o trigo. Deixem que ambos cresçam até o tempo da ceifa. Aí vou dizer aos ceifadores: «Colham primeiro a erva ruim e atem em feixes para queimar; depois recolham o trigo e o guardem em meu celeiro». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, bem e mal estão misturados, plantados juntos, no coração da gente. Peçamos que Deus nos ajude a vencer o mal:

L1. Para que a tolerância e a magnanimitade sejam a resposta dos cristãos ao pluralismo e às diferenças que existem no meio dos homens, rezemos ao Senhor.
L2. Para que aprendamos que, por cima de todas as separações acidentais, estamos unidos nos mesmos riscos e na mesma dignidade de seres humanos, rezemos ao Senhor.

L3. Para que entendamos nossa oração como um colocar-se dócil à vontade de Deus e um colocar-se ativo na execução dos planos da justiça de Deus, rezemos ao Senhor.

L4. Para que entendamos nosso lugar na Igreja de Cristo como consciência de termos que fazer alguma coisa na expansão do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.
L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, vós sois o sumo Bem, mas nós somos atraídos por valores aparentes e falsos; por isso, em vez de vos procurarmos, deixamo-nos levar pelas ofertas do egoísmo; em consequência, eis nosso mundo organizado na injustiça. Ajudai-nos a reconstruí-lo na fraternidade e no amor, com a força de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*
2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*
3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, no sacrifício único e perfeito da cruz, levastes à plenitude os sacrifícios da antiga Aliança; como santificastes o sacrifício de Abel, santificai o nosso sacrifício; os dons que cada um trouxe em vossa honra possam servir para o crescimento de todos em vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salve, ó Cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó Cruz, sinal da vitória! Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO



- a) *O Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.*
1. Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
2. Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
4. Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
5. Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
6. Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
7. Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
8. Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

- b) *Fomos convidados para a ceia! Felizes somos nós!*

Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso pão.

1. *O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.*
2. *Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.*
3. *Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.*

4. *Viver nossa missão, fiel à boa-nova da justiça, é salvação.*

5. *A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.*

6. *“Contigo estarei”, já disse o Senhor, “até o fim” — consumação.*

20 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO



S. Oremos: Ó Deus, permanecei junto a vosso povo, que acabais de alimentar com os sacramentos de vosso Reino; ajudai a nos despojarmos do homem velho, comandado pelo egoísmo, e a passarmos à vida nova da fraternidade e do amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. As parábolas da luta entre bem e mal já serviram para justificar atitudes anticristãs. Pelo simples fato de ser batizado, eu me coloco no lado do bem. Pelo simples fato de ter nascido em ambiente familiar equilibrado que produziu em mim um ser humano normal, tendo a lavrar a condenação daqueles que a vida jogou nas margens do comportamento social. As parábolas do bem e do mal servem antes para mostrar a paciência de Deus e nossa impossibilidade de julgar os nossos semelhantes. A parábola de hoje ensina claramente: nós, pecadores, somos mais apressados em julgar e arrasar do que Deus, que é santo e único Juiz. Para Deus, como essência divina, e para nós, como proposta, vale a palavra de João XXIII: “A mansidão é a plenitude da força”.

22 CANTO FINAL

1. *“Eu vim trazer plena vida”, viva esta vida que é sua! Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!*

2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!*

3. *Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!*

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe! P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ex 14,5-18; Mt 12,38-42

/ Terça-feira: Ex 14,21—15,1; Mt 12,

46-50 / Quarta-feira: Ex 16,1-5.9-15;

Mt 13,1-9 / Quinta-feira: Ex 19,1-2.9-11.

16-20b; Mt 13,10-17 / Sexta-feira: Ex

20,1-17; Mt 13,18-23 / Sábado: 2Cor

4,7-15; Mt 20,20-28 / Domingo: 1Rs

3,5.7-12; Rm 8,28-30; Mt 13,44-52.

COMUNIDADES DE BASE, VOZ DOS QUE NÃO TÊM VOZ

"Nesses anos de regime militar no Brasil, os membros das comunidades de base têm participado ativamente da oposição popular. Muitos foram presos e torturados; alguns, assassinados pelas forças repressivas do poder político e/ou econômico. Todavia, esse empenho de luta não nasceu espontaneamente nas comunidades nem resultou do alto nível de consciência política de seus membros. A própria conjuntura nacional ajudou a reforçar as comunidades eclesiais de base.

Ao suprimir os canais de participação popular, o regime militar fez com que esse mesmo povo buscassem um novo espaço para se organizar. Esse espaço foi encontrado na Igreja, única instituição do país que, por sua índole histórica, escapa ao controle direto dos poderes públicos. Os militares não tinham como decretar a destituição de D. Paulo Evaristo Arns, como arcebispo de São Paulo, nem podiam nomear um general da reserva para presidir a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Nas demais

instituições brasileiras, não havia nenhum empecilho para que isso fosse feito.

Por outro lado, a renovação da Igreja, iniciada com o Vaticano II e levada a cabo na América Latina a partir da reunião de Medellín, em 1968, fez com que a hierarquia eclesiástica se aproximasse sempre mais das classes populares, das quais o Estado se encontrava cada vez mais distanciado. A Igreja passou a ser "a voz dos que não têm voz", empregando-se resolutamente na campanha de denúncia às torturas e pela defesa dos direitos humanos.

O terror repressivo estendeu-se sobre ela: religiosos foram condenados por tribunais militares; padres foram assassinados pela polícia; um bispo foi sequestrado e seviado por grupos direitistas. O povo redescobriu a Igreja, não apenas como seu espaço de expressão e nutrição da fé, mas também como espaço de organização e mobilização.

Nos últimos anos, as CEBs percorreram três etapas interligadas. A primei-

ra etapa é propriamente a comunidade em si, centrada em sua motivação religiosa, buscando no Evangelho as pistas para sua atividade social. A segunda etapa é a dos movimentos populares, surgidos com a participação dos membros das comunidades. Nesses movimentos, entram católicos, protestantes, espíritas, ateus, etc., todos os que se colocam ao lado dos oprimidos. A divisão não é mais entre quem tem e quem não tem fé. É entre quem está do lado dos interesses dos padres e quem está a favor dos privilégios dos opressores... A terceira etapa é o fortalecimento do movimento operário. Muitos membros das comunidades, na cidade e no campo, participam da Oposição Sindical e dos sindicatos autênticos, procuram valorizar o sindicato como verdadeiro órgão de classe, atuam nas greves e lutas de suas categorias. Agora surge uma quarta etapa, a da reformulação partidária: a busca de novos canais de expressão política para a sociedade civil brasileira" (Frei Betto, *O que é Comunidade Eclesial de Base*, Ed. Brasiliense).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

IGREJA E PARTIDO DOS TRABALHADORES

A Folha: Ouvi-se falar que a Igreja, através das Comunidades Eclesiais de Base, fez uma opção clara pelo Partido dos Trabalhadores. Que há de verdade nesta história?

Dom Adriano: Francamente, não me consta esta opção da Igreja pelo Partido dos Trabalhadores. Parece-me, como já disse anteriormente, que o Partido dos Trabalhadores é, em nossa história política, o primeiro partido que nasceu das bases, que nasceu do Povo. O antigo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) foi sempre um partido de cúpula, tão elitista como os outros apesar do seu populismo. Também o Partido Comunista Brasileiro era elitista e por isto nunca contou com o apoio do Povo. Apesar desta tradição elitista dos nossos partidos políticos, pensou-se nos últimos tempos em criar um partido que correspondesse às aspirações do Povo, que se identificasse com o Povo. Esta é a marca do Partido dos Trabalhadores. Reconhecer esta realidade histórica não é identificarme com o PT; não é orientar nossas comunidades para se identificarem com o PT; não é apoiar o PT. Todas estas acusações que freqüentemente fazem à CNBB e aos bispos são interpretações errôneas dos fatos. Estou cônscio de que

a dimensão política pertence à vida da comunidade e por isto também das Comunidades Eclesiais de Base, pois o homem é um ser político. Nossas Comunidades Eclesiais de Base, nossos grupos, nossos movimentos têm de assumir também sua responsabilidade na construção de nossa Pátria. Isto se faz de maneira preeminente através da política partidária. Eu tenho uma grande confiança nos partidos, dos quais espero que se identifiquem com o Povo, e nos políticos: os políticos são os responsáveis por toda a vida política e mesmo por grandes faixas da vida social, da vida econômica, da vida cultural. Pois bem: as Comunidades Eclesiais de Base cometem um grande erro se, por qualquer manipulação, assumissem um partido político como seu, se se identificassem com uma agremiação partidária. Tudo isto seria lamentável. A Comunidade Eclesial de Base, como a paróquia, como a diocese, como a Igreja Universal está acima dos partidos e das conjunturas políticas, nunca pode identificar-se com um partido político ou com um governo. Por conseguinte não há nada de verdade na insinuação de que a Igreja assumiu o PT e se identifica com o PT.

A Folha: Mas pelo menos a Igreja considera o PT com simpatia...

Dom Adriano: Sim, desde que se trata de um partido popular, de um partido que nasceu do Povo e se identifica com o Povo. Sei de líderes nossos que assumem plenamente a causa do Povo e por isto se filaram ao PT. Mas todos estes nossos líderes rejeitam como prejudicial uma identificação de suas comunidades com qualquer partido político, por isto também com o Partido dos Trabalhadores. Numa reunião de líderes da Diocese de Nova Iguaçu, os próprios líderes propuseram que, se qualquer líder quiser ser candidato a participar de política partidária, deve com bastante antecedência renunciar a seu serviço, precisamente para não criar confusões, para não permitir a interpretação de que se identificou com um partido político, de que o partido político manipula os membros das Comunidades Eclesiais de Base. Podem ficar descansados: a CNBB, os bispos, o clero em geral rejeitam toda e qualquer identificação de nossas comunidades com qualquer partido político. A educação de nossos fiéis e de nossas comunidades para o espírito crítico preservará nossos líderes e nossas comunidades eclesiás de qualquer tipo de manipulação.

A ESTRELA DE BELÉM: OS MAGOS OFERECEM SEUS DONS

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Maria do Carmo estudou na universidade, formou-se em medicina. Tinha diante de si um futuro muito bom. Poderia ganhar muito dinheiro, se quisesse. Mas recusou. Fez uma espécie de voto de pobreza, ela e o marido, de comum acordo. Juntos, agora, só querem o necessário para viver e criar os filhos. Vivem uma vida muito simples num bairro popular e dedicam a vida aos irmãos pobres.

Ela mesma confessou: "Deixei muita riqueza atrás, mas encontrei uma outra maior. O que eu deixei não se compara, nem de longe, ao que agora posso. Antes, eu era rica, tinha tudo, mas tinha má consciência. Eu sentia uma necessidade muito grande de perdão. Mas sentia também, não sei por que, que não me bastava o perdão só de Deus.

A minha riqueza era grande demais, quando via tantos pobres, irmãos meus, filhos do mesmo Pai. Pensei: o único que me pode perdoar são os pobres. Ai

eu fui. Larguei tudo, eu e meu marido. E digo para o senhor: eles perdoam, setenta vezes sete!"

A estrela apareceu na vida de Maria, quando esta se afastou de onde morava Herodes. Exatamente como aconteceu com os reis magos (cf. Mt 2,9). Ela reencontrou a estrela do perdão e da paz junto aos pobres, aos quais agora oferece os seus dons (cf. Mt 2,11). Advertida por Deus, ela não voltou mais para Herodes, mas segue por outro caminho, indicado por Deus e pela sua consciência (cf. Mt 2,12).